

## INTRODUÇÃO

Jorge Peixinho constitui uma referência fundamental na música portuguesa da segunda metade do século XX. Talento precoce, vian-dante dos grandes centros da vanguarda do pós-guerra europeu, crítico, intérprete, pedagogo, organizador de inúmeros encontros e cultor de duradouras amizades, Jorge Peixinho demonstrou sempre uma vontade firme e tenaz de transformar o panorama musical que o envolvia, mesmo quando as circunstâncias e os resultados lhe eram adversos. Defensor intransigente das correntes vanguardistas do seu tempo, Jorge Peixinho cedo se revelou um *enfant terrible* da vida musical portuguesa, criticando abertamente pessoas e instituições, denunciando motivos do atraso musical nacional, insurgindo-se contra o sistema de ensino da música nas escolas e conservatórios públicos, protestando contra o amadorismo da crítica e das opiniões correntes, mas propondo, sempre, alternativas credíveis a todos esses focos de lassidão.

Para além da sua actividade de compositor, Jorge Peixinho escreveu vários artigos para a imprensa, proferiu numerosas conferências, e concedeu abundantes entrevistas. Tal material, cuja quantificação exacta e definitiva não é ainda possível, revela uma mente clara e penetrante, organizada e sistemática na maneira de abordar os assuntos, lúcida e certa no diagnóstico da realidade envolvente, intransigente com a mediocridade, e reconhecedora do mérito sempre que patente. No entanto, quinze anos após a morte de Jorge Peixinho, e apesar do grande interesse despertado pelos livros de Cristina Delgado<sup>1</sup> e de José Machado<sup>2</sup> (que aludiam aos seus textos), os escritos de Jorge Peixinho permaneciam essencialmente inacessíveis ao grande público. E se havia publicações reflectindo criticamente sobre estes textos, era incompreensível que a matéria-prima dessa reflexão – os escritos em si mesmos – não tivessem sido objecto de uma edição. Impunha-se por isso a sua publicação.

1 Cristina Delgado, *Música, Estética e Sociedade nos Escritos de Jorge Peixinho*, Lisboa, Edições Colibri / Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, 2006.

2 José Machado (organizador), *Jorge Peixinho – In Memoriam*, Lisboa, Caminho, 2002.

O presente volume consiste numa selecção de textos de Jorge Peixinho, que são aqui apresentados, pela primeira vez, como um conjunto unitário de artigos, ensaios, conferências e entrevistas. Os vinte ensaios que constituem a primeira parte incluem estudos detalhados sobre Stravinsky, Debussy, Wagner, Schönberg e Lopes-Graça, além de inúmeras referências a jovens compositores da vanguarda musical europeia do pós-guerra, definindo um verdadeiro compêndio das 'correntes musicais da vanguarda'. Outros artigos abordam opções estéticas, traçam perspectivas várias, tanto a nível político, como da organização da vida musical e do ensino da música. A segunda parte, feita de trinta entrevistas, é um autêntico 'fresco', um enorme mural de grande cor e intensidade, revelando um panorama cru da vida musical portuguesa desde 1958 até 1995.

Num tom que vai do sereno e descritivo até ao polémico e contundente, os escritos de Jorge Peixinho revelam uma grande inteligência teórica e analítica, uma vontade férrea de mudar o estado de coisas, bem como uma frontalidade de opinião corajosa e destemida.

A realização deste volume não teria sido possível sem o meticoloso trabalho de recolha de textos feito por Cristina Delgado ao longo de muitos anos, particularmente entre 1996 e 2000<sup>3</sup>, no âmbito do seu trabalho no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM). Tais textos foram pacientemente coleccionados durante décadas (com a ajuda de empresas de recortes de jornais) pela tia de Jorge Peixinho, Gertrudes Marques Peixinho (a 'tia Gertrudinhas'). Após a sua morte esse material foi entregue aos irmãos Jorge e José Machado (filhos de Clotilde Rosa), que, para efeitos do trabalho de Cristina Delgado, lho disponibilizaram em fotocópias. Hoje, os recortes e outros textos originais encontram-se tanto no espólio custodiado por Jorge e José Machado, como na Câmara Municipal do Montijo. No entanto, a presente colectânea baseia-se exclusivamente no material compilado por Cristina Delgado, não contemplando o espólio montijense, que permanece inexplorado.

A selecção final dos textos a incluir nesta publicação foi feita no Outono de 2009, tendo obedecido ao critério de procurar dar a mais ampla visão das ideias e tomadas de posição de Jorge Peixinho, sem cair em repetições excessivas ou na publicação de apontamentos de circunstância. Por razões de ordem prática (e de dimensão do volume) optou-se pela exclusão de textos de crítica musical, de textos sobre as próprias obras e de epistolografia, material que continuará a ser estudado tendo em vista uma futura publicação.

3 Relativamente aos detalhes temporais e metodológicos seguidos por Cristina Delgado vide Delgado, op. cit., pp. 15-20.

A digitalização dos textos foi integralmente feita na Casa da Música, entre Janeiro e Junho de 2010, com a colaboração de Fernanda Ribeiro e de Maria Cândida Tavares. A edição final dos textos e a redacção das notas de rodapé ficou a cargo do autor destas linhas e do serviço editorial da Casa da Música, estando todas as intervenções do editor assinaladas por colchetes “[...]”.

Uma menção especial merece o prefácio da autoria de Emmanuel Nunes, amigo e *compagnon de route* de Jorge Peixinho na primeira metade dos anos 60 – período de viagens comuns a Itália (Veneza) e a Darmstadt, período de descoberta de um mundo musical, artístico e filosófico novo, de um universo mais livre e cosmopolita, de uma gente mais inquieta e aventureira. Quando, no início de Agosto de 2010, lhe dei a ver um primeiro esboço final deste livro, Emmanuel Nunes teve uma reacção tão espontânea que me levou imediatamente a pensar num prefácio da sua autoria. Emmanuel Nunes aceitou, lendo o livro num ápice e escrevendo em poucos dias uma ‘modesta homenagem’ reveladora de um entusiasmo e de uma energia só possíveis em alguém que, num determinado momento, nutriu por Jorge Peixinho autêntica estima e amizade. Quase cinquenta anos depois de se terem conhecido, e quarenta anos depois de terem perdido o contacto directo, eis que Emmanuel Nunes e Jorge Peixinho se reencontram aqui, no primeiro volume de uma colecção que pretende dar novo vigor à discussão estética feita em Portugal sobre compositores contemporâneos.

Os 70 anos do nascimento de Jorge Peixinho, que este ano se comemoram, ficam assim a assinalar o início desta colecção de escritos de compositores dos séculos XX e XXI, colecção editada em conjunto pelo CESEM e pela Casa da Música, numa colaboração entre uma instituição académica e uma casa de concertos que é a primeira a ser estabelecida em Portugal. Num período de célere expansão e diversificação de linguagens musicais esta colecção pretende contribuir para o aprofundamento da reflexão técnica, teórica e estética, assente na apresentação de escritos dos próprios compositores. Mais do que uma reflexão musicológica ou sociológica sobre os compositores, trata-se aqui de expor em primeira mão o percurso evolutivo, o devir dos autores, iluminando as suas opções estéticas e técnicas por dentro, desde a perspectiva do pensador que faz música. E se podemos pensar em toda uma linhagem de ‘compositores-escritores’, tais como Schumann, Berlioz, Wagner e Debussy, é sobretudo no século XX que a escrita se impõe como condição quase *sine qua non* para todo o compositor de envergadura – recordem-se, entre outros, os nomes de Schönberg, Boulez, Stockhausen, Ligeti, Luigi Nono, Brian Ferneyhough e Helmut Lachenmann.

Paulo de Assis, Agosto 2010